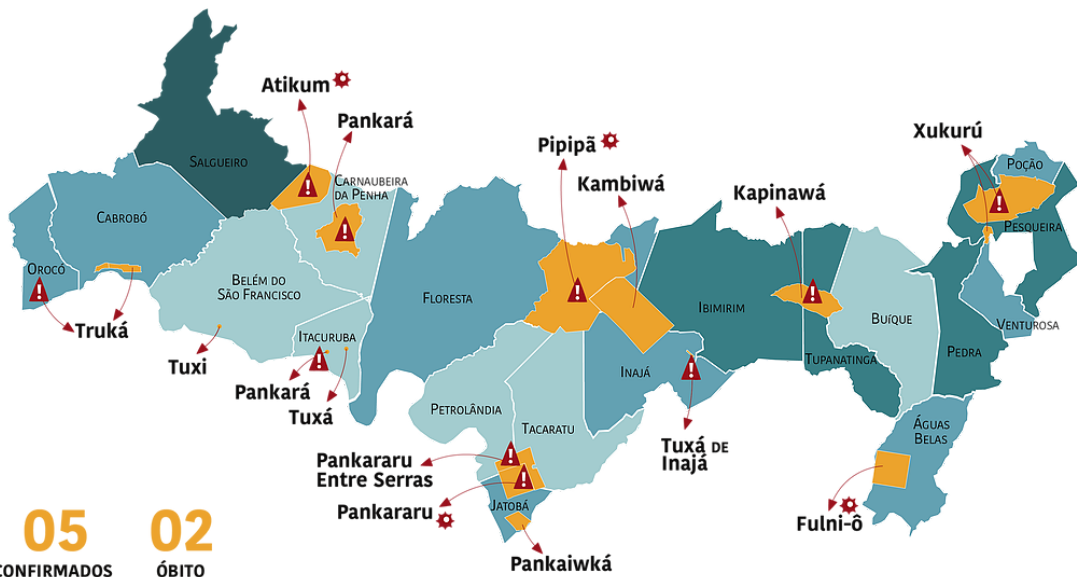


POVOS INDÍGENAS E A COVID-19 EM PERNAMBUCO

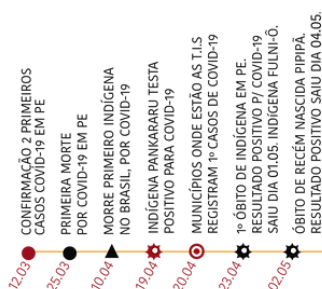
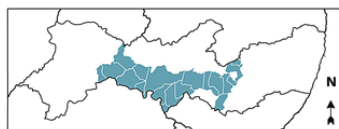
INÍCIO | QUEM SOMOS | BOLETIM #01 | BOLETIM #02 | DIAGNÓSTICO | CASOS CONFIRMADOS | COMO Ajudar

BOLETIM #02 | 05/05



05 CONFIRMADOS
02 ÓBITO

- ▲ MUNICÍPIOS COM 00 CASOS
- ▲ MUNICÍPIOS COM 01-02 CASOS
- ▲ MUNICÍPIOS COM 03-04 CASOS
- ▲ MUNICÍPIOS COM + DE 10 CASOS
- ⚙️ CASOS COVID-19 • INDÍGENAS
- ▲ TERRAS INDÍGENAS (T.I.)
- ▲ T.I. COM BARREIRAS SANITÁRIAS



Fonte: Boletim Epidemiológico da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Informe Epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE), Sec. de Saúde de Floresta e Organizações Indígenas • Em 04.05.

POVOS INDÍGENAS PE CASOS DE COVID-19	CONFIRMADOS			SUSPEITOS	
	INFECTADOS	CURADOS	ÓBITO		
Atikum*	01	01	00	02	00
Fulni-ô	00	00	01	01	01
Kambiawá	00	00	00	00	00
Kapinawá	00	00	00	00	00
Pankará	00	00	00	00	00
Pankararu	01	00	00	01	00
Pankararu Entre Serras	00	00	00	00	00
Pankaiwká	00	00	00	00	00
Pipipã	00	00	01	01	01
Truká	00	00	00	00	00
Tuxá	00	00	00	00	00
Tuxi	00	00	00	00	00
Xukurú	00	00	00	00	00
Total	02	01	02	05	02

Morre uma bebê recém nascida do povo Pipipã, em Floresta, no sertão do estado. Pernambuco soma agora 2 óbitos e 5 casos positivos para Covid-19 entre indígenas.

É com muita tristeza que registramos neste segundo boletim a vítima mais jovem da COVID-19 em Pernambuco. A criança, uma menina de apenas 3 dias de nascida, do povo Pipipã, faleceu no último sábado (02.05). A causa da morte foi confirmada, através de teste realizado pelo LACEN, por COVID-19 na segunda-feira (04.05) pela Secretaria de Saúde do Município de Floresta, onde está situado o território Pipipã.

Além dos povos nativos de Pernambuco, vale registrar o óbito de um indígena do povo Warao, que residia no Recife, também em virtude da Covid-19. Ele fazia parte de um grupo de Warao, migrantes da Venezuela para Pernambuco, em função da crise no país de origem.

Junto com o artesão Naxiá Fulni-ô, de 42 anos, somamos até agora dois óbitos de indígenas no estado. Há ainda o caso de um ancião, também do povo Fulni-ô, que veio a óbito no dia 02/05, sob suspeita de ter sido igualmente vítima do coronavírus, ainda não confirmado por meio de teste ([Alerta APIB #12](#)). Uma boa notícia é a recuperação de um indígena do povo Atikum, um dos primeiros casos diagnosticados em Pernambuco.

A rapidez com que o vírus se espalha é preocupante. Os casos entre os Pipipã e os Fulni-ô são emblemáticos: antes de saber das confirmações, fomos informados que as vítimas vieram a óbito. Temos hoje 5 casos confirmados de COVID-19 entre povos de Pernambuco, assim distribuídos: Fulni-ô (1), Pipipã (1), Atikum (2) e Pankararu (1). Os dados relativos à população indígena no Brasil também não param de subir: são 28 óbitos, 125 indígenas contaminados e 26 povos atingidos ([APIB, 04/05](#)).

A perspectiva é que a pandemia se agrave ainda mais no estado, e, portanto, avance com mais força para as cidades do interior. Pernambuco continua com a curva ascendente: são 8.863 casos confirmados e 691 óbitos ([SES-PE, 04/05](#)). A sub-notificação, que é geral por falta de políticas públicas de saúde mais eficazes por parte do Governo Federal, é ainda mais grave entre as populações indígenas no Estado. Entre os motivos, a quase inexistência de dados sobre indígenas que vivem fora de suas aldeias de origem e a falta de testagem nos territórios.

Nesse contexto, os meios de comunicação e o Estado iniciam a divulgação de notícias sobre a necessidade de "lockdown", termo em inglês usado para referir-se às medidas mais drásticas de isolamento social obrigatório e fechamento de todas as atividades não essenciais, em Recife e na Região Metropolitana ([Jornal do Comércio, 04/05](#)).

